

ENTREVISTA

PROF^a. DR^a. MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA

RBBB - Como vê a formação básica dos bibliotecários e as possibilidades de mercado de trabalho na sociedade atual?

MSLF - A formação inicial do bibliotecário é responsabilidade de 31 Cursos de graduação em Biblioteconomia que atualmente existem em quase todos os Estados do Brasil, sendo que 7 desses estão presentes no Estado de São Paulo. O trabalho realizado por esses Cursos de Graduação é significativo na medida em que formaram e continuam formando os profissionais que atuam no mercado de trabalho atual. Considerando minha própria formação inicial, realizada há mais de 30 anos, e minha visão a partir de uma trajetória de 30 anos de magistério no ensino superior de Biblioteconomia, posso afirmar, inicialmente, que houve uma evolução significativa nos projetos políticos pedagógicos, na estrutura curricular e, principalmente, nos conteúdos formadores dos Cursos de Biblioteconomia. Entretanto, como é próprio da evolução, cujo objetivo é a transformação, boa parte dos conteúdos formadores necessita de consolidação conceitual e metodológica da área de Ciência da Informação e da necessidade de buscar subsídios da atuação profissional. Daí, a importância da pesquisa e da divulgação científica por meio de artigos e livros que possam ser utilizados em benefício da formação inicial e da formação continuada, não só, por parte dos pesquisadores de Ciência da Informação, mas também, por profissionais que estão no mercado de trabalho. Esse diálogo entre teoria versus práxis é fundamental e deve acontecer para que a formação inicial se beneficie. Nesse sentido, a contribuição dos eventos da área é importante, pois, aproximam pesquisadores e profissionais. Entretanto, é preciso investir mais no esforço de publicações que alcancem os profissionais e pesquisadores. O mercado de trabalho do bibliotecário concentra-se ainda em bibliotecas universitárias e especializadas onde o teto salarial é maior e a importância social do seu trabalho é restrita. Isso, de certa forma, prejudica a ampliação da influência social do trabalho do bibliotecário, diminuindo as chances de mercado de trabalho. Considero que o esforço atual do Conselho Federal de Biblioteconomia e da FEBAB em torno das bibliotecas escolares é a mais importante campanha em prol da atuação profissional do bibliotecário. Depois de 30 anos atuando na região de Marília conseguimos ter estágios remunerados para os alunos na rede de bibliotecas escolares da cidade de Garça, implantada recentemente pelo governo local. Isso é muito importante, pois está dando chance para que a maior parte da população tenha acesso à biblioteca e conheça o trabalho do bibliotecário que, com certeza, ganhará mais mercado de trabalho de reconhecida importância social.

RBBB - Quais as oportunidades do bibliotecário em uma carreira acadêmica, considerando as suas experiências e a trajetória percorrida até o momento?

MSLF - Antes de falar das oportunidades do bibliotecário em uma carreira acadêmica, declaro que é muito importante para a área de Ciência da Informação o

desenvolvimento de pesquisas e publicações por bibliotecários e, por outro lado, que eles tenham a intenção e a vontade de realizar a educação continuada pela pós-graduação *stricto sensu*. Isso fortalecerá a formação inicial em Cursos de Graduação de Biblioteconomia por docentes que têm atuação profissional e são pesquisadores. Essa é a experiência da trajetória que percorri até o momento. Quando entro na sala de aula não há como negar a necessidade da visão profissional aliada à experiência acadêmica na produção de teorias e metodologias. Todas as minhas pesquisas são pautadas nas dificuldades e necessidades do profissional em seu campo de atuação, pois espero apresentar soluções para a prática profissional. Essa perspectiva deve ser ensinada em sala de aula e nas orientações de pesquisas em andamento. Com relação às oportunidades do bibliotecário em uma carreira acadêmica é necessário explicitar aspectos da política científica. Existe na pós-graduação uma política científica traçada pela área de Ciência da Informação tendo em vista as linhas de pesquisas em torno das quais gravitam os projetos de pesquisas e a produção científica dos orientadores. Essa política científica somente tem consistência se os projetos de pesquisas de alunos de pós-graduação tiverem pertinência com os temas de pesquisas dos orientadores. Portanto, o bibliotecário deve ter em mente que aspectos de sua atuação profissional tem significado na pós-graduação quando atrelados aos temas de pesquisa que viabilizem avanços teóricos e metodológicos. Nessa perspectiva, as questões cotidianas e as complexas são analisadas à luz dos marcos teóricos-conceituais da área de Ciência da Informação e trazem aportes significativos para o desenvolvimento profissional e científico. Em sala de aula costumo dizer que isso significa olhar um problema de diferentes ângulos. A carreira acadêmica me proporcionou muito mais do que auto-conhecimento. Proporcionou-me a possibilidade de gerar conhecimento e disseminá-lo.

RBBB – Em sua opinião, o que é necessário para que o bibliotecário possa exercer uma liderança positiva no contexto sócio-cultural brasileiro?

MSLF - Em primeiro lugar, considero que o bibliotecário é, até hoje, e em qualquer lugar do mundo, um profissional gestor da informação e do conhecimento. Encarado como um gestor, o bibliotecário tem como missão a coleta, tratamento e difusão do conhecimento, mediante sistemas de recuperação da informação para usuários de unidades de informação. Os sistemas de recuperação da informação são disponibilizados pelo bibliotecário na internet para que qualquer usuário possa ter acesso, como resultado de um aprimoramento profissional baseado em normalizações e instrumental especialmente construídos para facilitar o intercâmbio de informação entre diferentes unidades de informação do mundo valendo-se da informatização. No mundo globalizado de hoje a web ocupa lugar de destaque e o bibliotecário tem seu espaço garantido como gestor da informação e do conhecimento. Com conhecimento profissional e instrumentos específicos da área de Biblioteconomia, o bibliotecário é o profissional que mais reúne condições para a organização descritiva e temática da web. O conhecimento profissional desse profissional para tratamento de ampla diversidade de materiais e conteúdos informacionais é que permitirá a qualquer um de nós, como usuários, ter acesso e obter a informação de que necessitamos. Através do acesso a esses suportes, é que entramos em contato com a informação e o conhecimento que necessitamos para nossa aprendizagem, lazer e enriquecimento cultural. Por isso,

qualquer visão de armazenagem e recuperação deve estar sempre associada ao objetivo maior da profissão do bibliotecário: divulgar a informação contida nos diferentes documentos para que todos tenham acesso. No contexto sócio-cultural brasileiro a liderança do bibliotecário pode ser decisiva para diversos avanços, desde que tenhamos a consciência sobre a necessidade de inclusão do bibliotecário nas áreas de atuação profissional de sua competência, sobretudo nas bibliotecas públicas e escolares que possuem dimensão sócio-cultural mais ampla.

RBBB – Em uma visão de futuro, qual o cenário e as principais tendências que estarão influenciando o bibliotecário brasileiro e suas funções de mediador da informação?

MSLF – Atualmente, a atuação do bibliotecário é diversificada uma vez que seu objeto de trabalho é a informação registrada nos mais variados suportes, desde o papel até o suporte digital contendo texto, som ou imagem. Seu ambiente de atuação é, por isso, tanto ou mais diversificado: pode ser uma biblioteca, um escritório, uma empresa ou um ambiente digital no ciberespaço ou em qualquer lugar do mundo. Sem dúvida, o bibliotecário sempre foi encarado de forma conservadora como um profissional que é quase “um guardião” do conhecimento humano, a ponto de algumas estórias sobre as bibliotecas do antigo Egito se referirem de forma literal ao bibliotecário como “guardião eterno”, pois eram mumificados após sua morte e continuavam dentro da biblioteca onde atuaram. Bem, isso é também parte da verdade sobre a atuação desse profissional que, embora, tenha sua profissão reconhecida há pouco tempo atrás, existiu nas bibliotecas mais antigas da humanidade, como a de Alexandria que foi totalmente destruída. Existe muita história sobre as grandes e as antigas bibliotecas e sempre o bibliotecário foi o responsável pela armazenagem organizada do conhecimento registrado. É com essa responsabilidade que o bibliotecário assume o papel de mediador da informação em qualquer ambiente de atuação profissional. Se eu fosse imaginar um cenário futuro, com certeza as tecnologias de comunicação e informação estarão propiciando que o bibliotecário realize sua atuação profissional em ambiente digital com a possibilidade de interação de várias mídias. As principais tendências para a atuação do bibliotecário deverá ser o domínio de seus principais conhecimentos e instrumentais profissionais: normalização e padrões documentários de descrição de recursos de informação, linguagens documentárias especializadas e ontologias, gestão da informação e do conhecimento de sistemas de informação, domínio das redes de colaboração de comunidades de conhecimento, softwares gerenciadores de repositórios e de bancos de dados, domínio da arquitetura de ambientes digitais de informação, conhecimento inter e multidisciplinar da área de Ciência da Informação.

RBBB – Quais seriam suas recomendações aos bibliotecários para o alcance do sucesso profissional?

MSLF - Minhas principais recomendações se resumem a: sempre ter tempo disponível para a educação continuada profissional e geral; manter bom relacionamento no trabalho, participar anualmente dos principais eventos da área, participar de listas de discussão profissional, publicar trabalhos de pesquisa, acompanhar a literatura atualizada da área, interagir com sua comunidade de usuários participando de suas



RBBB

ENTREVISTA

reuniões e acompanhando seus interesses e necessidades, não erguer barreiras ou isolar seu ambiente de trabalho da comunidade, aprender mais duas línguas estrangeiras além do inglês, acompanhar a evolução das tecnologias de comunicação e informação e utilizá-las para benefício do desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema de informação, promover a socialização do conhecimento pela disseminação da informação em contexto sócio-cultural mais amplo que atinja o cidadão comum.